

A PERCEPÇÃO DO ELEITORADO DE GUARAPUAVA-PR ACERCA DOS GRUPOS DE PODER: TRANSFORMAÇÕES E CONTINUIDADES

DOI: 10.4025/revpercurso.v7i2.28541

Daniel Cirilo Augusto

Doutorando em Geografia pela UEM, com estágio na Universidade de Lisboa, Portugal
danielciriloaugusto@hotmail.com

Diana Gomes

Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO.
diana_gomes100@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho, tem como objetivo, compreender como se dá a percepção do eleitorado no que concerne aos grupos de poder no município de Guarapuava-PR. Objetiva-se analisar, como os grupos de poder político se consolidam em três principais grupos de poder, solidificados a partir de famílias tradicionais no poder político, a saber, grupo Carli, grupo Silvestri e grupo Matos Leão. São estas as três famílias que alternam-se no poder político de Guarapuava. A metodologia utilizada para esta investigação, alicerça-se na pesquisa bibliográfica sobre a temática e a aplicação de questionários junto aos eleitores guarapuavanos. No que diz respeito aos resultados encontrados, observou-se através das análises do conjunto de questionários, que o eleitorado concebe os problemas da política partidária, como originados a partir da falta de transformação e mudanças dos grupos de poder local. Esta conjuntura não é única de Guarapuava, reflete também, fenômenos estabelecidos em outras realidades brasileiras. Para isso, a percepção do eleitorado é de que fatos como este, são negativos para a política partidária como um todo.

Palavras-chave: Percepção; Eleitores; Grupos de Poder; Guarapuava-PR.

THE PERCEPTION ELECTORATE OF GUARAPUAVA-PR ABOUT THE POWER OF GROUPS: CHANGES AND CONTINUITIES

ABSTRACT: This work aims to understand how is the perception of the electorate in respect of power groups in Guarapuava-PR. The objective is to analyze how the political power groups are consolidated into three major power groups, solidified from traditional families in political power, namely Carli group, Silvestri group and Matos Lion group. These are the three families that alternate If the political power of Guarapuava. The methodology used for this research is grounded in the literature on the subject and the application of questionnaires to the guarapuavanos voters. With respect to the obtained results, it was found through the analysis of the set of questionnaires, the problems of designing constituency party policy, as derived from

the lack of transformation and changes of local groups. This situation is not unique to Guarapuava, reflects also phenomena established in other Brazilian. For this, the perception of the electorate is that events like this are negative for partisan politics as a whole.

Key word: Perception. Electors; Power groups; Guarapuava-PR.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia eleitoral se preocupa em analisar a relação entre eleições, espaço e eleitores. Entretanto, para analisar estes elementos, os estudos nessa subárea, perpassam por diversas categorias e conceitos, como o poder e, para o caso deste trabalho, as especificidades do poder local.

Nossa perspectiva de observação se inicia a partir da existência dos chamados grupos de poder que em Guarapuava-PR¹, se consolidam em três famílias: Família Carli, Família Silvestri e Família Mattos Leão. São esses “grupos/famílias” que possuem as maiores chances eleitorais no cenário político de Guarapuava, logo se alternam no poder local. A figura a seguir, mostra a cidade de retirada das amostras.

¹ Guarapuava localiza-se no Centro-sul paranaense, possui um total de 120 mil eleitores (TSE, 2014).



Figura 1- Localização da área de estudo
Fonte: IBGE, 2014.

Em Guarapuava, assim como diversas outras partes do país, a conjuntura apresentada, reflete na percepção dos eleitores, o sentimento de continuidade em atuação entre governos, ligada geralmente aos aspectos negativos. O fato incide significativamente para a decisão do voto, ao passo que os eleitores se desmotivam a participar da política partidária.

Procedimentos metodológicos

A construção deste trabalho se fez a partir de dois principais eixos e: O primeiro é a análise bibliográfica sobre a temática abordada, em que se utilizou, principalmente, a discussão

de Geografia eleitoral, para então, compreender sob esta ótica o enquadramento da pesquisa. Optou-se também, discorrer sobre os conceitos de poder e poder local, pois é a partir dessa perspectiva que os grupos de poder formalizam-se nas diversas esferas do Estado.

O segundo procedimento metodológico é a aplicação e análise de questionários. Um total de 60 questionários foram aplicados em áreas de livre circulação na cidade de Guarapuava. Esses locais são preferencialmente de grande movimento diário de pessoas, como por exemplo, áreas de lazer (lagos, praças e parques), terminais de transporte coletivo e ruas com concentração comercial. Este procedimento possibilitou uma amostra diversificada, no que diz respeito às características socioeconômicas do eleitorado guarapuavano.

Assim, o conjunto de análise dos questionários e as abordagens teóricas, possibilitou construir uma discussão pautada em dois grandes momentos: O primeiro é aquele responsável por trabalhar o quadro teórico da pesquisa. O segundo é estruturado a partir dos exemplos do município de Guarapuava, em que relaciona a disputa pelo poder local por meio dos grupos de poder, com a percepção dos eleitores acerca da política partidária e do governo municipal.

2 PODER LOCAL E OS GRUPOS DE PODER

Poder e grupos de poder são conceitos relevantes e ao mesmo tempo complexos para a Geografia política. Temas que permeiam o poder perpassam por diversas áreas, como por exemplo, a Ciência política, a Sociologia, a História, o Direito, entre outras. A Geografia, por meio da Geografia política, contribui para a discussão sobre poder, principalmente, ao preocupar-se em demonstrar a atuação dos grupos de poder que se articulam através de suas relações de poder. Contudo, para compreender o poder como elemento responsável pelas transformações, pode-se dizer que este não possui apenas um sentido relacional. Segundo Foucault:

O exercício do poder não é simplesmente uma relação entre “parceiros” individuais ou coletivos; é um modo de ação de alguns sobre os outros. O que dizer, certamente, que não há algo como o “poder” ou do “poder” que existiria globalmente, maciçamente ou em estado difuso, concentrado ou distribuído; só há poder exercido por “uns” sobre os “outros”; o poder só existe em ato, mesmo que, é claro, se inscreva num campo de possibilidade esparso que se apoia sobre estruturas permanentes (FOUCAULT, 1995, p. 242).

Diante do exposto pode-se considerar que o sentido de poder extrapola o sentido relacional. Entende-se como um modo de ação de um indivíduo ou grupo sobre outro indivíduo ou grupo. Ou seja, para Foucault, há o consentimento de que o poder se exerce a partir das relações de “uns sobre os outros”. Neste sentido a Geografia política contribui através de seu arcabouço teórico no momento em que se preocupa em compreender a atuação de atores e grupos hegemônicos, tanto economicamente como politicamente no jogo de imposições de interesses.

Allen (2003) evidencia uma discussão a respeito da Geografia política e o poder mencionando que esta temática pode ser utilizada para demonstrar o controle do espaço. Para um exemplo prático, a disputa eleitoral concretizada através de eleições legitimadas, podem ser consideradas como espaços de controle. Assim, o voto é a legitimação de um efetivo controle político-territorial de grupos de poder que exercem sua influência em determinado território. No caso de um pleito eleitoral, o poder se exerce por meio da rede relacional que existe entre grupos políticos, grupos econômicos e indivíduos inseridos nos diversos estratos da sociedade. Essa rede consolidada, possibilita uma atuação em favor de candidatos e/ou grupos que irão disputar o pleito eleitoral. De acordo com Allen:

Geography, we are often told, is about power and political geography is about the use of power to administer, control, and fix territorial space. In many respects, this could be the end of the story and for some it probably remains so. For many nowadays, though, the recognition that fixed territories and bounded states no longer possess the last word on power and authority has altered their understanding of the political landscape. Even though it is hard to let go of the fact that power is something which is distributed intact to authoritative locations from an identifiable center, this view now happily coexists with the idea that power may be diffused, decentered, and networked. Equally, whilst it is hard to get beyond the notion that power is always exercised at someone else's expense, this understanding of power runs alongside the view that power is merely a means for getting things done, a general facility for realizing outcomes (ALLEN, 2003, p. 95).

Entre as afirmações, observa-se nas palavras do autor a dificuldade em superar a ideia de que o poder é sempre exercido em detrimento de outra pessoa, ou seja, relacional, sendo as pessoas que não possui poder, um trunfo para aquelas que detém poder. Neste contexto, os exemplos locais são relevantes para a abordagem sobre o poder, pois é no local que se constrói as relações entre as pessoas e se consolidam as atitudes e vivências dos indivíduos. Assim, o poder

local é primordial para estabelecer o sucesso eleitoral dos grupos de poder. O fato nos remete a compreender que o sucesso eleitoral é o objetivo destes grupos, pois o êxito em pleitos eleitorais, além de alcançar e/ou manter o poder, mostra o fortalecimento destes, por meio da atuação relacional exercido na escala local, por exemplo.

De acordo com Fischer (1992) a atuação do poder (e neste caso o poder local), se molda entre o conjunto de redes sociais que são articuladas, em que ora se sobrepõem, ora se articulam com relações tanto de cooperação quanto de conflito, geralmente, em torno de interesses daqueles que detêm poder, recursos ou ainda, valores em determinado espaço ao qual é (re)organizado e definido pelo próprio conjunto de atuação do poder.

Diante dessas asserções explicativas sobre o exercício do poder é importante relacioná-las com o exercício *a posteriori* de sua conquista, via pleitos eleitorais. O governo local é a institucionalização do exercício do poder estabelecido por pessoas e grupos. Nossos exemplos, restringem-se em entender a atuação destes governos locais a partir da *ótica do eleitorado*. E, para isso, é importante observar a percepção que o eleitor possui sobre as mudanças e continuidades entre os diferentes grupos de poder que se alternaram no poder local.

2.1 Da disputa do poder ao exercício do governo local: exemplos do município de Guarapuava-PR

A disputa pelo poder demonstra características muitas vezes específicas do lugar. As eleições municipais de 2012 tiveram algumas singularidades. No que concerne aos exemplos de Guarapuava-PR, os resultados das urnas não favoreceram todos os grupos considerados até então, como aqueles que possuíam os melhores resultados em termos de número de votos, a saber: Grupo Mattos Leão, grupo Carli e grupo Silvestri.

No âmbito do poder local, foram estes três grupos de poder que se alternaram nas melhores posições de resultados eleitorais. Vale ressaltar que nos exemplos do executivo municipal de Guarapuava, a alternância, se concretizou através de entes dos grupos/ famílias ou pessoas que detinham forte ligação e, portanto, receberam apoio destes grupos/famílias.

Em Guarapuava, desde a primeira eleição direta pós-ditadura militar (findada nos anos 1980), o município teve apenas quatro prefeitos e três partidos com sucesso eleitoral no executivo (quadro 1), o que demonstra a quase permanência dos mesmos grupos político-partidários.

Eleições/ano	Partidos políticos	Candidato	Votos	Cargo
1988	PDT	Fernando Ribas Carli	38.809	Prefeito
1992	PDT	Cesar Franco	34.245	Prefeito
1996	PSDB	Vitor Hugo Burko	34.892	Prefeito
2000	PSDB	Vitor Hugo Burko	36.414	Prefeito
2004	PPB	Fernando Ribas Carli	42.649	Prefeito
2008	PP	Fernando Ribas Carli	36.556	Prefeito
2012	PPS	César Silvestri Filho	51.425	Prefeito

**Quadro 1 - Guarapuava: periodização de sucessos eleitorais dos partidos políticos em cargos do executivo municipal.
Fonte: TRE-PR (2014).**

Os dados do TSE mostram que de 1947 até 2012 Guarapuava teve 16 eleições municipais. Apesar disso, ao analisar a história política do município é possível concordar com Silva (2007), que há um poder político familiar que se reproduziu e permanece ao longo de muitos anos com mandatos passados de pai para filhos ou parentes. De acordo com a autora:

Muitos sobrenomes ainda permanecem, mas alguns tornaram-se híbridos pelos diversos casamentos por que passaram as gerações. Em nove de abril de 1854 ocorria a posse da primeira Câmara Municipal de Guarapuava, presidida por Manoel Marcondes de Sá. Se a data não fosse informada, seria possível até pressupor que o ano seria o de 1990 ou de 2000 ou ainda de 2004, já que diversos sobrenomes das pessoas que então ocupavam os cargos de vereadores ainda permanecem gravitando (alguns não só gravitando) na política guarapuavana (SILVA, 2007, p. 122).

São estes os grupos que, de certa forma, ainda articulam as principais alianças e coligações para as campanhas eleitorais e à indicação de nomes às disputas. Assim, torna-se

relevante a análise do voto enquanto elemento de reafirmação do poder dos grupos e das famílias tradicionais na política local. O poder, assim, legitima ou desestrutura os atores coletivos, e isso pelo fato dele ter um caráter relacional recíproco, mas também de levar ao desequilíbrio no momento em que há atores que exercem o poder enquanto outros se submetem a ele (SILVA, 2007).

A história recente da política partidária de Guarapuava expõe que, a partir da segunda metade da década de 1980 (especificamente nas eleições municipais de 1988), direta ou indiretamente, três famílias (Carli, Silvestri e Mattos Leão) mantêm candidatos às eleições, com sucessos eleitorais em diferentes cargos políticos.

O contexto da realidade guarapuavana se emoldura no que Cervi (2006) chama de *eleições mantenedoras*, em que os perfis dos representantes tende a manter-se estável ao longo do tempo. De acordo com o autor (2006, p. 127):

Nesta mesma linha analítica, a ideia de realinhamento crítico é caracterizada pela associação de temas de curto prazo com rupturas muito intensas nos padrões de comportamento eleitoral. Neste sentido, quando se abre espaço para que partidos majoritários, políticas que eram competitivas eleitoralmente passam a perder essa competitividade, e perfis de candidatos que antes não tinham relevância na competição passam a apresentar uma intensa competição nos momentos de realinhamento críticos. Em outras palavras as eleições de realinhamento crítico são caracterizadas por uma anormalidade com alta intensidade.

As eleições de 1988, como mencionado, foram marcadas como “divisor de águas” entre a entrada de um “novo” grupo na política partidária. Como afirma Silva (2007, p. 124): “‘Renovar é preciso’, sob a liderança de Luiz Fernando Ribas Carli. O *slogan* tornou-se símbolo da campanha de Carli, ganhando identidade instigada pelo grupo adversário o que levou ao acirramento em rivalidade entre ambos”.

Sobre outro ângulo, com especificidade às eleições de 2012, pode-se perceber um diferencial: o grupo político do partido dos Trabalhadores (PT) considerado com “menores

chances” de sucesso eleitoral, atingiu o segundo lugar² na preferência dos eleitores no que tange ao cargo de prefeito. O quadro 2 mostra os candidatos e seus respectivos números de votos.

Candidato	Partido	Quantidade de votos válidos	% de votos válidos	Colocação
Antenor Gomes de Lima	PT	30.150	31,69	2º
Cesar Silvestri Filho	PPS	51.425	54,05	1
Fábio Martins Ribas	PP	12.446	13,08	3º
Jauri Gomes	PSC	916	0,9	4º
Ricardo Borelli	PTN	193	0,2	5º

**Quadro 2 - Guarapuava: periodização de sucessos eleitorais dos partidos políticos em cargos do executivo municipal.
Fonte: TRE-PR (2014).**

Como se observa, o primeiro colocado e eleito foi Silvestri Filho, membro importante do Grupo Silvestri. Já o segundo colocado foi o caso inusitado até o momento, em que Dr. Antenor Gomes de Lima, candidato do PT, conquistou um considerável número de votos, sem pertencer diretamente a um dos três grupos de poder do município de Guarapuava. Contudo, apesar desse caso diferenciar-se de pleitos eleitorais anteriores, pode-se entender que o fato se deu em detrimento de uma ligação partidária entre Dr. Antenor e o grupo Mattos Leão – considerado como um dos três grupos de poder do município- o que nos fornece indício de que nesse caso mesmo a ligação por “coligação partidária” foi o suficiente para esse grupo de poder influenciar em um número considerável de votos.

Portanto, o fator “diferenciado” que se mencionou anteriormente, não se diferencia da lógica explicitada no quadro 1, que evidencia os candidatos eleitos em Guarapuava, após a ditadura militar, pois o próprio candidato do PT, entretanto, alcançou a segunda colocação com apoio de um importante grupo de poder, os Mattos Leão, por meio da coligação com o Partido da Mobilização Democrática brasileira (PMDB).

² Este segundo lugar, foi precedido por Cesar Silvestri Filho que fez um campanha pautada em propostas de crescimento com o discurso de avançar e crescer, denominada como, “Avança Guarapuava, avança é com Cesar 23”. A campanha vitoriosa do PPS de Cesar Filho teve um relevante apoio do governador do Paraná Beto Richa (PSDB), responsável por afirmar que a entrada de Cesar Filho na prefeitura facilitaria os repasses de verbas estaduais ao município.

Diante do exposto, a conjuntura do poder político local, se projetou no município de Guarapuava, com resultados eleitorais que demonstraram mais uma vez, o grande potencial que os grupos de poder possuem no quesito sucesso eleitoral. A “surpresa” pelo fato do PT obter um considerável número de votos, não se diferenciou em muito do que existiu até então. É a partir disso que se discutirá, por meio da percepção dos eleitores, as continuidades e mudanças no poder político e no governo local.

3. MUDANÇAS E CONTINUIDADES NA ÓTICA DO ELEITOR: O CONTEXTO POLÍTICO-PARTIDÁRIO DE GUARAPUAVA-PR

A conjuntura das eleições e a ação do poder através, por exemplo, do governo local interferiu no cotidiano dos eleitores, principalmente no que diz respeito à implementação e efetivação de determinadas políticas públicas. Logo, essa atuação de grupos, políticos e governo, diferenciou-se conforme se passaram os anos e também mudou os grupos de poder que alcançaram o poder político (no caso do nosso exemplo, o poder local).

É possível considerar também (segundo a visão do eleitorado) que as mudanças não foram efetivadas de forma tão profundas e, aquelas efetivadas não estiveram visíveis aos eleitores a ponto de haver menção sobre a mudança. Diante disso, nosso foco é o de analisar nesta etapa, a percepção que o eleitorado possui sobre as mudanças enquanto diferenciações dos governos locais, tendo como enfoque as mudanças ou continuidades entre os governos de Fernando Ribas Carli, que teve seu último mandato como prefeito de Guarapuava concluído em 2012, e Cesar Silvestri Filho, atual prefeito de Guarapuava.

Especificamente, os dados dos questionários aplicados nos esclarecem que a grande maioria dos eleitores pesquisados consideram que não houve mudança na forma de governo de Cesar Filho com seu antecessor. De acordo com os dados obtidos, 90,2% dos eleitores afirmaram não enxergar mudanças e/ou diferenciações entre ambos os grupos de poder, aqueles que conseguiram definir algumas mudanças existentes, geralmente descreviam como mudanças mais de ordem pessoal do político do que mudanças a respeito da gestão e do governo do executivo municipal, como se observa na eleitora a seguir: “*O Fernando Carli era mais simpático, o povo*

participava mais. O Silvestri é muito fechado” (Eleitor, 39 anos, farmacêutica)³. “*Eu gostava mais do jeito do Fernando, o Silvestri não tá nem ai pro povo.*” (Eleitor, 26 anos, vendedora)⁴

O exemplo do eleitor citado possibilita analisar a superficialidade que o eleitorado possui sobre os diversos elementos que fazem parte da conjuntura da política partidária. Ao observar as frases mencionadas por estes eleitores, o que se percebe é uma opinião pautada majoritariamente em critérios pessoais do candidato. As diferenciações citadas são aquelas que seguem a lógica pessoal, como por exemplo, a simpatia que pouco tem haver com o real interesse que eleitores deveriam ter: a capacidade administrativa e a gerência do município.

Para os exemplos citados, o que aconteceu é também a própria falta de informação que os eleitores detêm sobre a política partidária e o governo local em seu dia a dia. A descrença na política e o afastamento destes eleitores dos meios partidários, por exemplo, ocasiona desinformação sobre esses temas em parte dos eleitores, o que possibilita uma alienação eleitoral e menor grau de sofisticação política⁵. Segundo Silveira (1998, p. 121):

O eleitor politicamente desinformado, ignorante em relação aos problemas do mundo político e aos projetos, propostas, partidos e candidatos apresentados nas disputas eleitorais, se auto-exclui do jogo político porque não se vê reunindo mínimas condições para participar. Assim, declara sua ignorância sobre política e eleições (“não entendo de política, não sei nada do que está acontecendo nestas eleições”), como justificativa para abster-se, votar em branco ou anular o seu voto.

Neste sentido, compreende-se como cautelosa a decisão do voto desses eleitores, tendo como base os partidos políticos (por exemplo), visto que a falta de conhecimento sobre a política partidária e o próprio meio político partidário não oferece e/ou permite sequer ter informações de

³ A eleitora reside no Bairro Cristo Rei, possui ensino superior completo e renda familiar mensal de R\$ 3.500,00 (três mil e quinhentos reais).

⁴ A eleitora reside no Bairro Paz e Bem, possui ensino fundamental incompleto e renda familiar mensal de R\$ 2.000,00 (dois mil reais).

⁵ De acordo com Carreirão (2002, p. 26): Sofisticação política é um construto que inclui as seguintes dimensões: “saliência” (que inclui aspectos como o interesse e o envolvimento políticos e a exposição aos meios de comunicação); “conhecimento da política” (em geral medido a partir de questões de *surveys* sobre o governo, personalidades políticas e *issues* políticos) “capacidade de conceituação política” (que envolve, de um lado, a capacidade de diferenciar os diversos atores do processo político e, de outro, a capacidade de organizar as ideias políticas em termos de construtos abstratos ou ideológicos) (CARREIRÃO, 2002, p. 26).

elementos básicos dos pleitos eleitorais, como por exemplo, o conhecimento dos candidatos que estão em busca de elegerem-se ou reelegerem-se.

A falta de conhecimento acerca da política partidária e das atividades do poder público ocasiona um problema que vai além do próprio desconhecimento ou andamento do governo local (ou também estadual e nacional), mas também proporciona aos eleitores um baixo conhecimento das demais possibilidades que o eleitor pode pautar-se ao votar, ou seja, desconhece os outros elementos que por sinal podem corroborar para suas escolhas eleitorais. Em decorrência disso, o eleitor não espera muito em relação à mudanças, que no caso de Guarapuava exemplifica-se em mudanças de grupos de poder. Exemplos disso foram observados nos questionários, pois ao fazer a pergunta: “*Sr(a). consegue enxergar Guarapuava com um novo grupo de poder disputando o poder político?*” Os eleitores investigados em grande maioria, 92,5%, mencionaram não possuir expectativas no que diz respeito à entrada de novos grupos de poder, contra um restante de 7,5% que ainda acreditam na entrada de novos grupos.

Apesar da maioria dos eleitores mencionarem que não possuem expectativas na entrada de novos grupos na política partidária de Guarapuava, houve, contradições ao responder sobre as intenções de voto na atualidade. Uma das questões indagavam para os eleitores exprimirem seu voto no momento da investigação (caso ocorresse eleições de nível local no dia da aplicação dos questionários). O fato revelou que o candidato com a maior intenção de voto é um candidato que até o momento não se elegeu prefeito ou cargo político de maior importância, como pode-se observar no quadro a seguir.

Candidato	Grupo de poder	%
Silvestri Filho	Grupo Silvestri	25
Fabio Ribas	Grupo Carli	15
Dr. Antenor	---	35
Artagão Jr.	Grupo Mattos Leão	5
Outros	---	10
Branco/Nulo	---	10

Quadro 3 - Guarapuava: intenção de votos em candidatos fictícios
Fonte: Pesquisa de Campo-aplicação de questionários (2014).

Os números revelam uma possibilidade de mudança no que diz respeito à entrada de novos nomes no executivo municipal de Guarapuava. A explicação para estas respostas dos questionários pode ser o “sentimento” de semelhança entre os governos (que neste caso é o de Fernando Carli com o último mandato entre 2009-2012 e Cesar Filho com o atual mandato).

Neste sentido, o ideia de continuidade em “nomes” e grupos carregam no discurso do eleitor, um sentido negativo, como se percebe nas seguintes expressões mencionadas nos questionários: *“É uma espécie de coronelismo no caso de Guarapuava. Há muitos com medo de mudança ou com o pensamento retrógrado do poder pelo dinheiro ou sobrenome. É um verdadeiro monopólio ”*⁶(Eleitor, 31 anos, farmacêutico) *“É o poder que uma família carrega em seu sobrenome, e conseguem se manter por muitos anos no poder.”*⁷ (Eleitor, 24 anos, estudante).

É perceptível a visão negativa relatada pelos eleitores no que tange a continuidade de mesmos grupos no poder. Esses relatos, possibilitam ainda, perceber que o eleitorado constrói uma descrença e opta por não atuar em meios que o relacionem com a política partidária e as demais esferas do poder como, por exemplo, o executivo municipal.

A descrença sobre a política partidária, pode também ser explicada como um fenômeno existente praticamente em todo o Brasil. Essa descrença nos faz pensar que o eleitorado brasileiro não se motiva para refletir a política e, com isso, torna-se, muitas vezes, incapacitado de votar coerentemente. Segundo Silveira (1998) esse fato leva a uma alienação eleitoral. O autor esclarece que nesta alienação ocorre uma auto-rejeição em participar de qualquer processo eleitoral, mesmo que este eleitor possua conhecimento sobre política partidária. A rejeição decorre da inexistência de valores tidos como essenciais, tais como honestidade, integridade e moralidade.

Lago (2005) menciona que o ceticismo e a desconfiança em relação às estruturas ligadas ao “mundo da política”, levam o eleitor a optar pelas pessoas envolvidas no processo de disputa eleitoral muito mais do que pelos partidos e suas ideologias. Segundo este autor:

⁶ O eleitor reside no Bairro Vila Carli, possui ensino superior completo e renda familiar mensal de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais).

⁷ O eleitor reside no Bairro Charquinho, possui ensino médio completo e renda familiar mensal de R\$ 950,00 (novecentos e cinquenta reais).

Como consequência, esse eleitor procura se distanciar da “política”, por ele concebida como algo “sujo”, condenável, pouco se preocupando em adquirir informações acerca dos partidos e/ou das estruturas propriamente políticas. Com isso, os elementos mais importantes aos quais esse eleitor atribui importância na hora de decidir seu voto são as informações acerca dos candidatos envolvidos na disputa enquanto agentes individuais (LAGO, 2005, p. 76).

Diante disso, a esperança do eleitor se finda na imagem concebida do candidato. As escolhas eleitorais se resumem a oferecer características de honestidade, simpatia e comprometimento, todos estes elementos pessoais que demonstram as qualidades individuais dos candidatos. Os exemplos citados anteriormente, aliado ao expressivo número de eleitores que se dizem votar em Dr. Antenor (tabela), evidencia este fato, já que Dr. Antenor nunca foi prefeito de Guarapuava e também, ao conhecimento do eleitorado não está ligado aos grupos de poder que se alternaram no poder local. Diante disso, o candidato é analisado por este eleitorado como uma opção diferente, uma esperança do “novo”.

Observa-se ainda que para este eleitor que analisa o candidato do PT como uma opção renovada, enxerga a polarização da política partidária (em três grupos de poder) como processo a dificultar a decisão do voto, o que contribui também para a falta de opções nas escolhas eleitorais (quadro 4).

Percepção do eleitorado	%
Indiferente	10
Facilita para a decisão do voto	17,5
Dificulta para a decisão do voto	30
Contribui para uma falta de opções	35
Outra resposta	7,5

Quadro 4 – Guarapuava: influência da polarização da política partidária em três grupos de poder sobre a decisão do voto

Fonte: Pesquisa de Campo-aplicação de questionários (2014).

Os resultados demonstrados pelo quadro 4, revelam inúmeros elementos de relevância. O primeiro é o de que a polarização da política partidária em três grupos de poder contribui para dificultar a decisão do voto, visto que, 30% do eleitorado mencionou a existência destes grupos como influente para dificultar seus respectivos votos. Esta dificuldade existe, principalmente,

pela falta de opções de candidatos que não estão ligados aos grupos de poder⁸. O fato contribui não apenas na dificuldade da decisão do voto, mas também, para a manutenção do poder nas mãos de poucos grupos. Para alguns grupos de eleitores, isso representa um domínio pelos grupos de poder: “*É a dominação, a concentração do poder na mão de poucos, o ideal é que se tivesse mais nomes na política*”⁹ (Eleitor, 45 anos, desempregado). Neste relato, é perceptível a sensação de descontentamento que o eleitor descreve em seu discurso ao mencionar que o ideal para política seria a existência de mais “nomes” na política partidária.

Diante disso, o que se percebeu no conjunto das análises dos questionários é que a percepção do eleitorado, concebe os problemas da política partidária, como originados a partir da falta de transformação e mudanças dos grupos de poder estabelecidos na conjuntura de Guarapuava. E este motivo, mostrou-se através do quadro 3 em que as intenções de votos se dariam atualmente naquele candidato que não pertence aos grupos de comparação associados pelos eleitores (Grupo Carli, Silvestre e Mattos Leão). Contudo, afirmar que nossa amostra é suficiente para prever possíveis resultados eleitorais para o próximo pleito de 2016 é algo leviano, pois como já identificamos em estudos anteriores¹⁰, os períodos e campanhas eleitorais possuem um considerável peso para a decisão do voto, então, por este motivo, os grupos e candidatos analisados atualmente como semelhantes, podem vir a ser diferente na percepção dos eleitores conforme vai se construindo os períodos eleitorais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A explanação realizada nesta discussão, acerca da percepção do eleitorado, evidenciou inúmeros elementos de suma importância para a compreensão da política partidária e a disputa pelo poder local em Guarapuava-PR. A análise pela ótica do eleitor, possibilitou entender o “jogo do poder” por aqueles que sofrem o exercício desse poder e, assim, compreender algumas das motivações e/ou desmotivações que o eleitorado possui sobre o “meio” da política partidária.

⁸ Mesmo os eleitores demonstrando que o candidato do PT Dr. Antenor representou uma mudança na questão de não estar atrelado à nenhum dos grupos de poder, o mesmo obteve apoio do Grupo Mattos Leão, através da coligação com o PMDB que é comandado por este grupo/família.

⁹ O eleitor reside no Bairro Morro Alto, possui ensino médio completo e renda familiar mensal de R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).

¹⁰ Mais detalhes em Augusto (2012).

O conjunto das análises dos questionários mostrou que o eleitorado de Guarapuava, considerou que as mudanças e/ou diferenças na forma de governo entre os grupos de poder local não foram tão evidentes a ponto de afirmar uma efetiva transformação a ponto de poder diferenciar as ações de cada um dos governos. Diante disso, a perspectiva não alcançada em transformações positivas na transição do governo Carli para o governo de Silvestri Filho, consolidou ainda mais o sentimento de “descrença” com a política partidária, o que tendencia o eleitorado a afastar-se de qualquer meio que se aproxime da esfera política partidária.

Esta conjuntura, torna o voto uma ação cada vez mais difícil para o eleitor, pois o mesmo ao abster-se de efetiva participação política, acaba por desconhecer os fenômenos pertencentes a política partidária, o que provoca a chamada “alienação eleitoral”. Esta alienação, facilita a manipulação do voto, que, por conseguinte, é realizada por esses grupos de poder, já que são eles que detêm apoio do poder econômico e, assim, realizam estratégias eleitorais que atingem diversos estratos da sociedade, através, por exemplo, das campanhas eleitorais de alto custo financeiro.

REFERÊNCIAS

ALLEN, J. Power. In: AGNEW, J.; MITCHELL, K.; TOAL, G.(Org.). **A Companion to Political Geography**. Melbourne: Blackwell, 2003. Cap. 7 p. 95-108.

AUGUSTO, D. C. **Geografia eleitoral e decisão do voto: uma análise a partir do eleitorado de Guarapuava-PR**. 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR, 2012.

CARREIRÃO, Y. S. Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006. **Revista Opinião Pública**, Campinas, SP, v.13, n.4, p. 102-128, dez. 2007.

_____. **A Decisão do Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras**. Florianópolis 1ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. 287 p.

CASTRO, Iná Elias de. **Espaços da democracia**: Rio de Janeiro, 2013.

_____, Iná. Elias. **Geografia e Política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção Primeiros Passos).

CERVI, E. U; CODATO, A. N. Institucionalização Partidária: uma discussão empírica a partir do caso do PFL do Paraná. In: CODATO, A. N.; SANTOS, F. J. (Org.). **Partidos e Eleições no Paraná: uma abordagem histórica**. 1 ed. Curitiba: Tribunal Regional Eleitoral, 2006, v. 1, p. 245-273.

CODATTO, Adriano Nervo; SANTOS, José dos Santos. **Partidos e Eleições no Paraná: uma abordagem histórica**. Curitiba: Edição do TRE-PR, 2006.

FISCHER, T. Poder local: um tema em análise. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 4, out./dez., 1992, p. 105-113.

FIGUEIREDO, Marcus. **A decisão do Voto: Democracia e Racionalidade**. São Paulo: Editora Sumaré, ANPOCS, 1991.

FOUCAULT, M. In:_____. Verdade e poder. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2003, p.1-15.

SILVEIRA, F. E. **A Decisão do Voto no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. 430 p.

LAGO, I. C. **O Significado do voto em eleições municipais: Análise dos processos de decisão de voto em eleições para prefeito em Itajaí/SC**. 2005. 184 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2005.

LISI, Marco. **Os partidos políticos em Portugal**. Coimbra: Almedina, 2011.

MAGALHÃES, Pedro. **A qualidade da democracia em Portugal: A perspectiva dos cidadãos**. Lisboa: Fundação Luso-americana, 2009.

SILVA, M. **Análise política do território: poder e desenvolvimento no centro-sul do Paraná**. Guarapuava: Edunicentro, 2007. 243 p.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Resultados das eleições 2010, 2012 e 2014**. Brasília: 2014.

Submissão em: 15/07/2015

Aceito em: 02/11/2015